

O HERALDO

Arancios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
 { Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

A Cooperativa "A Previdente,, e a Camara Municipal de Faro

As Camaras são os governos locais e nesta qualidade impende sobre elas o dever gravissimo de estudar as necessidades dos administrados, municipios, que lhes confiaram o poder de gerir os seus negocios ou interesses da localidade e obviar a todos os males publicos, a dentro dos seus concelhos, de molde a conseguir minorar a situação critica em que esses povos se vejam, por virtude de dificuldades gerais.

Durante a crise que temos atravessado, muito poderia ter feito neste sentido a Camara de Faro, se, compreendendo o seu dever publico, se tivesse dedicado ao estudo dos problemas administrativos, com o fim de minorar a situação apertada que durante dois anos nos tem lançado nas maiores dificuldades pecuniarias e sobretudo de subsistencia.

Mas vejamos o que tem feito esse corpo administrativo no intento de conseguir pelo seu esforço opôr-se a desenfreada ganancia do comercio local, a ambição insustentavelmente ilicita dos mercadejadores dos males alheios, áqueles enfim que não tendo pejo, escondiam, ha pouco, ainda a mercadoria para lhe elevarem indecorosamente o preço no dia seguinte?

Todos se lembram ainda daquela resolução da Camara em mandar vir assucar por conta dos mercieiros, para estes o venderem depois descaradamente pelo preço que quizeram. A Camara até hoje não teve um gesto de opposição ao comercio ambicioso e esfolador da magra bolsa do pobre municipe. Até hoje não entrou na sua consciencia o sentimento do dever de administrar os interesses daqueles que collocaram nas cadeiras curules os illustres vereadores.—Parece até, Deus me perdoe, que a sua alma é de mercieiro, que o horizonte da sua edificação roça pela conveniencia dos ambiciosos mercadejadores!

Não tendo feito nada, quer agora fazer muito!

A iniciativa de alguns individuos creou a Cooperativa—para opôr-se á desmedida ambição do comerciante; aquilo que se supunha uma utopia, converteu-se numa realidade.

de. Em pouco tempo instalou-se a Cooperativa e abriu aos socios a sua loja; aumentaram estes dia a dia de numero, e todos se convenceram que a realidade era tão grande que dentro em pouco a maior parte da cidade pertencia a Cooperativa. O Comercio encolheu as garras, baixou os preços, teve de nivelá-los pelos estabelecidos nesta instituição. A propaganda parva contra a Cooperativa não encontrou eco e aumentá pelo contrario o numero de socios a e importancia das vendas diarias. Era preciso mudar o sistema de ataque; era necessario investir com a Cooperativa, estrangula-la, porque era o inimigo tenebroso, que só acabaria sufocando-o. Só uma entidade poderia auxiliar os invejosos comerciantes:—A Camara.—Não era justo que eles pagassem o imposto do consumo e a Cooperativa, embora fosse minorar a crise de 730 familias, fosse isenta do pagamento desta contribuição. Apertou-se com a Camara, que, tendo costela de comerciante, não poderia deixar de zelar os seus interesses. Esta ameaçou, encontrou porém resistencia.

O seu presidente discutiu, provou que as Cooperativas estavam isentas e que não poderiam pagar este imposto, que pago ele collocaria as Cooperativas ao nivel de qualquer comerciante e que neste caso, seriam nulas todas as garantias estatuidas na lei, que regula a sua existencia. Sim, é verdade, dizia-nos alguém, mas Camara vai exigir o pagamento do consumo. E nisto consiste a providencia inteligente que a Camara até hoje na sua sapiente administração tem dado. Pretende, ela que não soube proporcionar ao povo a subsistencia mais barata e ao abrigo da exploração, agora, de conluio com o comercio ganancioso sufocar a Cooperativa. E todavia pouco inteligente esta manobra como havemos de demonstrar, e ela a nosso ver só poderá converter-se em desaire para a Camara e prejuizo para o assanhado comercio.

Continuaremos, para que o povo de Faro fique para todo o sempre reconhecido á digna vereação.

RODRIGUES ARAGÃO.

Exposição de Arte

Não está ainda definitivamente marcado o dia da abertura da Exposição de Arte, que vai realizar-se no salão do Teatro Lethes desta cidade e a que concorrem os artistas srs. Lyster Franco, Raul Carneiro e Carlos Porfírio.

Sabemos que os expositores trabalham assiduamente nos quadros, que tencionam apresentar ao publico, muito embora lutem com a falta de material ocasionada pela anormalidade da situação.

Festa de Caridade

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Faro agradece muito penhorada á illustre Comissão organizadora do espectáculo realizado na noite de 12 do corrente mez no Cine-Theatro desta cidade, em seu benefício e a todas as pessoas que mais

ou menos directamente contribuíram com o seu esforço e dedicação para a realização desse espectáculo, a iniciativa e colaboração que tiveram nessa obra altruista e caritativa, contribuindo assim para minorar o afflictivo estado economico do hospital desta Santa Casa.

Faro, 29 de Março de 1917.

Pela Mesa; o Provedor,

Constantino Cumano.

Novidades literarias

Arithmetica Racional
 por Oliveira e Silva

1.º ano: «Livro do mestre», 330; «Caderno do aluno», 212.2.º ano: «Livro do mestre», 330; «Caderno do aluno», 220. 3.º ano: «Livro do mestre», 330; «Caderno do aluno», 220.
 Livraria Bertrand, rua Garrett, 73, 75 Lisboa.

Dr. Candido de Sousa

Regressou a sua casa, nesta cidade, o nosso querido amigo e prestimoso correligionario sr. dr. Candido Emilio de Sousa, illustre capitão medico do exercito, que ha cerca de um ano partira para a Africa, em serviço da Patria.

Clinico distintissimo e caracter impoluto, o seu regresso foi acolhido com o maior jubilo pelos seus numerosos amigos e admiradores, que se tem apressado em testemunhar-lhe a muita simpatia que lhe consagram.

Ao amigo dedicado e correligionario lealissimo, abraçamos efusivamente, felicitando-o e aos seus pelo feliz regresso de tão inhospitas paragens.

O sr. dr. Candido de Sousa chegou a Faro no dia 28, acompanhado por sua familia e pelo nosso amigo sr. Gonçalves Bandeira, que fora esperá-lo a Lisboa.

Crónica citadina

MADEMOISELLE

PRIMAVERA

Chegou! Já cá a temos há alguns dias. Mas veio ainda envolta em «fourrures» caras, um leve «frisson» a arrebitar-lhe o narizinho petulante e a boca graciosa florindo em til, como a sorrir-se do recrudescimento do frio que nos trouxe—a endiabrada rapariga!—nas suas malhas de «peau de chagrin», e em suas chapelieiras elegantes, resplendecendo a indefiníveis mas já capitosos perfumes.

Primavera! Primavera!
 Vem linda, vem sorridente, a garota! Por esses campos é um enlevo ver como se atavam as arvores só para saudá-la, e já a harmoniosa filarmónica dos passaros ensala novos trechos gorgeantes para serem trilhados em sua honra, naquelas horas nostalgicas em que a «chape lila da Ninfa do crepusculo» envolve a terra...

Primavera!... Bem quizerá o plúmbeo dedicar a Mademoiselle Primavera uma crónica digna, sob todos os pontos de vista, de tão exccelsa beldade, entretecendo numa filigrana de prosa ideal os reverberos do estilo de Annunzio e as subtilidades de Oscar Wilde; as ingénuas infantilidades de Bernardes e a amavel visãoção de Fialho, a descrever-nos com a sua maneira inconfundível e tão riquissima em sonoridades e ritmos imprevisíveis, a chegada de tão galante creaturinha. Mas... além de minguar em-lhe os recursos para tão grande empreendimento, o frio, este frio siberiano trazido pela Primavera, adormecida as mãos ao cronista e mal lhe consente cercar duas mal alinhavadas linhas... Uma tristura!

Entretanto, para que a encantadora Estação do Ano não fique de mal com-nosco, parafrasearemos, em sua honra, o grande Plutarco.

Chamou este insigne moralista grego ao amor «a fonte de todas as virtudes».

Nós, chamar-te-hemos, também, gentilissima Primavera, a fonte de todos os encantos, mas, por Deus! nanda embora esse mau, esse detestavel frio, que nos traxeste, para que não te proclamemos também—perdão a irreverência!—o manancial de todas as constipações!...

LYSTER FRANCO.

Excursão Escolar

Tem sido muito bem recebidos em Lisboa, onde visitaram alguns estabelecimentos de instrução, os professores e alunos excursionistas do Liceu de Faro. Os alunos do Liceu «Pedro Nunes» daquela cidade, efectuaram um esplendido baile em sua honra.

Don't let uma crosta do asso feminino a esposa de sr. Antonio dos Santos Capela, proprietario de Livraria dos Morildes desta cidade. Os noivos sinceros parabéns.

Tropas Portuguezas

Os navios que saíram do Tejo com tropas do C. E. P. chegaram ao seu destino sem novidade.

A Estante do «HERALDO»

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

AZAS QUEBRADAS—sutra-celo, dramatico por José Brak-Lamy.

Trata-se de um verdadeiro mimo literario primoroso e escrito, o cujo acto rapido e intenso decorre durante o sequecimento de um liado crepusculo. Tres personagens apenas, mas todos bem definidos e vinculados com arte. O sr. José Brak-Lamy é algueiro, cremos que natural do Lagos, e dedica a seu interessante trabalho ao sr. dr. Julio Dantas, Com os agradecimentos ao sr. dr. Julio Dantas da sua oferta, vai também o pedido para que prosiga os trilhos tão brilhantemente encetados, enriquecendo a nossa litteratura dramatica.

ESTREIA DE UM CRENTE—por Gonçalves Corrêa, edição de autor. Evora, 1917.—Tava a sr. Gonçalves Corrêa a gentileza de nos enviar a seu primeiro livro. Lemos-lo com a atenção que sempre nos mereceram os seus problemas sociologicos. Agure-se-nos que o sr. Corrêa é um sincero e que comtemplamos para seu interessante livro uma grande parte da idealização que o impulsiona nas arduas lutas da vida.

«A Estrela de um crente», cujos trechos são dispostos á maneira de cartas, vale especialmente como propaganda incessante de um nobilissimo ideal.—Ao autor agradecemos a oferta, que muito nos honrou.

Dr. Bernardino Machado

Passou no dia 28 de Março o 66.º aniversário do sr. dr. Bernardino Machado, illustre Presidente da Republica Portuguesa.

«O Heraldo» tem a honra de apresentar a S. Ex.ª as mais cordiais felicitações.

A GUERRA

Com que se ganha a guerra

Lord Derby, falando ha pouco, na inauguração duma sala de convalescentes, no hospital militar de Townley, disse:

«Para ganhar a guerra necessitamos tres coisas: dinheiro, homens e munições».

«O paiz ainda terá de suportar muitos sacrificios do que os que sofreu até agora, e antes de terminar a guerra terá de contar com muitas outras privações. Indubitavelmente, dentro de pouco tempo, achar-nos-emos em um periodo muito critico».

O orador prosseguiu:

«Necessitamos de mais homens e devemos encontrá-los. Sem homens não podemos ganhar a guerra, e o paiz ver-se-á obrigado a fazer ainda maiores sacrificios, dando-nos os seus homens viris para travarmos as nossas batalhas».

«A guerra ainda não terminou, e para sairmos dela com honra, devemos envidar todos os nossos esforços».

«Tenham toda a confiança que quizerem; mas não se desorientem, não sejam demasiado optimistas, imaginando que o fim se aproxima e que o termino victorioso pode facilmente alcançar-se».

«É claro que para nós nada ha mais agradável do que ouvir dizer que a nação alemã agoniza; agradam-nos naturalmente estas noicias; confiem, porém na minha opinião. Não creio que isso seja verdade».

«Pelo contrario, creio que a nação alemã possui ainda uma enorme reserva de força e de poderio, e que fará um gigantesco alarde, para se collocar em dominadora situação».

«Podem contar com o seguinte: antes de chegar o termo, será necessario suportar ainda mais restrições na liberdade individual e sobrevirão ainda muitas privações».

«Creio que o tempo critico da guerra será nos proximos meses; e teremos de fazer-lhe frente, com serenidade e com bravura».

Estas palavras do illustre orador foram muito applaudidas.

ASSISTENCIA PUBLICA

Tendo o sr. presidente da Republica resolvido tomar a alta iniciativa de uma humanitaria obra, tendente a dar um amplo e indispensavel incremento ás instituições de assistencia publica e bem assim, prestar auxilio ás obras de beneficencia privada e uma e a outras não só com a criação de novas modalidades de socorros, mas ainda com a concessão de subsídios, para maior desenvolvimento das existentes, e devendo realizar-se brevemente em Lisboa uma grande reunião, para a qual terão de ser convidados todos os elementos, cujo conselbo seja indispensavel á elaboração do grandioso plano, que deve ser constituído sobre seguras e definitivas bases, pela direcção geral da assistencia foi enviada comunicação a todos os ministerios e governadores civis, pedindo que se proceda, desde já, aos estudos seguintes:

- 1.º Dos estabelecimentos de beneficencia existentes nesse distrito, como discriminação da sua finalidade, individuação numerica dos beneficios que prestem, recursos de que dispõem, a capacidade do desenvolvimento nos limites desses mesmos recursos;
- 2.º Da extensão da indigencia na arca do distrito, da forma como ao presente se lhe acode e dos recursos que julgue indispensaveis para a socorrer, quer por meio de asilos fechados, quer com subsídios em domicilio;
- 3.º Das necessidades conhecidas em cada concelho, relativamente a expostos e crianças desvalidas e abandonadas, e dos limites em que as respectivas municipalidades lbeis acodem;
- 4.º Das obras de assistencia que as juntas gerais, camaras municipais e juntas de paróquia tenham a seu cargo, e da sua extensão;
- 5.º Das receitas anuais que tem colhido as commissões distritais e municipais de assistencia, discriminando-se as provenientes do fundo nacional de assistencia e as que tenham obtido por esforço e diligencia proprias ou por meio de heranças; ou doações, ou legados, e applicação que a umas e outras tenha sido dada; e
- 6.º Quais os novos recursos que no distrito se poderão obter para a realização da obra projectada e quais os alvites que julga deverem ser adotados para a obtenção do rendimento maximo desses recursos.

POR ESSE MUNDO

Os progressos da medicina

No Congresso Internacional de Medicina e Cirurgia que se está realisando em Londres, o dr. Filiatre, cirurgião da enfermaria central das prisões francezas, apresentou uma interessantissima comunicação em que deu a conhecer um novo processo para realizar operações em individuos atacados de cachexia.

Como a anestesia pelo cloroformio e pelo eter é perigosissima para os cachecticos o dr. Filiatre propõe que injectem em volta da espinal medula, de dois a cinco centimetros cubicos duma solução de cocaina a um por cincoenta e se aplique além disso uma injeccção subcutanea de 2 milligramas de strénina e cinco de sparteina.

No mesmo congresso, o celebre dr. Ehrlich apresentou uma importante memoria sobre o tratamento de varias enfermidades graves por meio de injeccões subcutaneas ou intra-venenosas de substancias quimicas.

Afirma o eminente medico allemão que o metodo é maravilhosos para a cura das grandes afecções.

Entretanto sera bom pôr de remissa tantos optimismos porque... cautela e cuidado de galinha...

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

O regalo

Antes do reinado de Henrique III de França, e particularmente no do galante rei Francisco I, chamavam-se regalos as mangas que não passavam do cotovelo. Estas mangas podiam ser de pele ou de veludo. A palavra «regalo» serviu sempre para as designar, e só no reinado de Henrique III é que se applicou esse nome ao adorno da inverno que, desde aqueles tempos tem usado e usam as senhoras europeias.

A moda do regalo não tem sido sempre privilegio exclusivo do bello sexo. Na epocha de Luiz XIV, durante o periodo do frio, os cavalheiros traziam regalos de pelicia ou de pele de leopardo, presos á cintura por um cordão. Este cordão chamava-se *passerelle* e tomou o nome de uma peça musical de caracter hospitaleiro, intercalada em uma opera que aquelle tempo alcançou grande exito.

Os *petit-maitres* e os *abbés* iam a passeio no reinado de Luiz XV prevenidos com regalos, e no reinado de Luiz XVI quasi todos os cavalheiros usavam uns regalos enorres, como se vêem reproduzidos em varias estampas daquella epocha que se conservam na biblioteca de Paris.

Esta moda durou até ao principio do século actual.

Mas então já só os velhos o traziam. Como adorno ou abrigo masculino não tem importancia, e se dei estas indicações foi apenas a titulo de curiosidade.

Como já indiquei, as senhoras começaram a usar regalos no século XVI, durante o reinado de Henrique III e por aquelle tempo, além de regalos chamavam-se *contenance* e *bonnes graces*.

A tradução destes nomes de fantasia é difficil: *contenance* quer dizer que o regalo dava ares de seriedade a quem o levava, e *bonnes graces* que em suas mãos era um objecto agradável e simpatico.

Nos séculos XVII e XVIII os regalos eram monumentais; tanto que muitas senhoras levavam dentro do regalo os casimbo sem predileitos. Nessa epocha chamavam-se *guarda-cães*.

Copsta de um manuscrito do século XVII, que, no tempo de Luiz XIV uma senhora, Guérin, moradora na rua do Bac, vendia cães, para regalos. E' verdade que, aquelles cães, eram de uma raça muito pequena, que desapareceu quasi, mas basta fixar a attenção nas estampas, daquella epocha, para adquirir a convicção de que nos regalos que usavam as senhoras se podiam guardar não um, mas muitos cães daquela raça.

No século actual durante a Restauração e logo no reinado de Luiz Philippe, diminuiu o tamanho dos regalos; contudo ainda eram bastante voluminosos.

A moda dos regalos pequenos e estreitos, que, com ligeiras alterações subsiste ainda, data do segundo Imperio; ou seja desde o anno de 1853. Reduzido a tão pequenas proporções, tem havido periodos em que se considerava como elegancia, trazer o regalo suspenso ao pescoço com um cordão ou fita preta ou escura.

Para corresponder ao dobrado, effeito de aquecer e embelezar, o regalo deve ser e geralmente é de pele forrada de seda acilchoada. A guria, a chuchila, a marta, a raposa azul, e até a pele do coelho habilmente preparada, pela industria moderna, servem para confeccionar este estylo das delicadas mãos das belas. Tambem se confeccionam com pelicia de veludo; quando o bom gosto preside á sua confecção não deixam de desempenhar o seu papel ás mil maravilhas.

O regalo deve ser escuro por fora e claro por dentro.

Da mesma forma que para os vestidos, para os regalos a púria é uma pele das mais bonitas, agradável á vista e favorável ao parecer.

Quando se leva um vestido ou um abrigo ebfeitado de pele o regalo deve ser igual.

Em regra geral os regalos não servem só para abrigar as mãos, servem tambem para guardar o lenço, o livro de missa, a carteira, e muitas cousas mais.

Isto é comodo; mas não é elegante. O regalo não deve conter mais que as mãos da sua dona e um lenço de renda que se veja um pouco, e que lhe aumenta os atractivos.

Actualmente o regalo não está em moda, o que quer dizer que daqui a pouco voltará a ser usado.

J. de Madrid. (Trad. de D. Alice de Almeida).

FUTURISMO

GENTE NOVA

TRISTIA

Versos d'Outra que viveu em Mim.

Lembro-me! Ceu de anil;
Gerânios, balseminas;
Róseos abrores de Abril,
Orvalhadas boninas!

Meu espirito sem cuidados,
Faleha matutina,
Em giros esbaçados,
Voava na campina!

Hoje! Tristeza, frezes!
Agonias sem fim!
Vivo pensando em Ti!
Soni Tu pensares em Mim!

NEBLINA

Resolver—Desfazer

A Nesso

Quem vive, crê, E em não creio.
Não tenho crauças, nem illusões.
Estou deslocado no mundo.
Escondo-me ua Sombra,
Miro a Orgia tumultuosa,
E fico espectador.

Ahido para a Imaginação desvanecida,
Os perturbantes lances da Orgia.
Murcho tristemente,
Cavo na solidão egoistas
E lastimo a inação.

E o tempo é enorme!
Em compassos binarios
Eles olvidam os minutos
Onde abunda a sorte generosa
Tão raros e caprichosos
Sem necessidade de se regularem,
A Preocupação é a Tortura
Que seja as pulsões.
Cada momento, Cada ameaça.

A Destruição passa, Passa sempre.
A Imaginação é infinita.
Eo Trágico, pára no limite da revolta,
A Amargura, sobrepõe ao Transitório
A luz da Eternidade.

Sacrifico a minha alma Para e Bela,
ao ar que respira.
Sinto a dolorosa Inquietação,
O Anjo Sobressalta, onde
Vou cair no minúsculo. De resurgir.

Não tenho voz. Nem gesto, nem acção,
O Pensamento,
Enche-me o Vazio da Existência.

Não estou Morto, nem Vivo
Porque ha em mim um conflito,
Uma opposição.
Firmo-me no Inquieto,
Repulso a humanidade
Aborreço-me cmigim.

«Os meus sentimentos são indiferentes»
«Monotonia e silencio»

Não me concebo. Repugna-me a Dor,
Teu, o anjo, preso cmia Terra,
E a Vontade com a Sepultura.
Imensamente só, Infinitamente pária.
Oprime-me o terror da fecundidade.
Sou Nervo da Inercia,
Sou alma dissecada.

A vontade é escuridão, Viver é Ilusão,
O Pensamento é crime

O Facto sobre discussão.

Agir, Sofrer, Amar, —O Impossivel—

Eis o problema: Resolver—Desfazer

A. DE QUEIROZ.

PRIMAVERA

Mil vezes seja bendita! A primavera,
com as suas douradas espigas, com os
seus verdes prados, milhares de flores
exalando mil aromas, e os rouxinoses com
o seu canto; forma um quadro magico,
que a alma gosa ao contemplar a natureza
na estação mais formosa do anno.

Foi, e ha de ser sempre assim.

A primavera é a estação que representa
a infancia e ostenta por isso, toda a
gentileza das creanças.

Noémia.

MAGUAS

A que vive em meu sonho

Eu não invejo o rico,
Que em dourados saídes,
Vive feliz, contente;
Invejo as andorinhas,
Que vão pelas tardinhas
Saudar-te alegremente.

E elas saúdam-te festivamente! Em vô-
os doudos, palpitantes de alegria!

Invejo os que Te veem
Alegre em cada dia,
E como eu não tem
Tristeza em companhia.

Tristeza: Mãe das Miguéis, das lagri-
mas afflictivas! Dos intimos desesper-
ros!

Eu não invejo ao nobre
As suas honrarias
Invejo-te, O Flor!
As castas alegrias...

Sei que és alegre, muito alegre. Por
que me não das um pouco da Tua ale-
gria, a mim que sou tão triste?

O teu viver feliz,
Tuas horas douradas,
Lindissimo matiz
De idas delicadas...

Ontem, na montra dos Herminios ha-
via tulles, lindos tulles bordados a ouro.
Todo um lindo friso de borboletas es-
voaçantes. Assim o Teu viver...

Meu casto pensar,
Em «lacos cor de rosa»
Se vive de Te amar,
Esfinge Mysteriosa.

Lacos ideais que me prendem porque
viciam das Tuas lindas mãos. Perfume
dedicação, affecto, tudo que de Ti di-
mana tem mysteriosos effluvios que me
prendem á Tua imagem nunca vista...

Que me prende a sonhar
Neste consócio de choro,
Amar-te sem esperança
Ve Tu o meu recado.

Sonho! Não é isto que Te devo? Se
souhezes quanto penso em Ti, sem Te
cohecer!

VÍZIO.

Uma Carta

Querido amigo.

Ultrapassei o tempo. Já não sou sujeito aos mo-
vimentos do mundo. Párei dentro de mim.

Sou o silencio. Seria peor ser a morte? E's lo-
co? Bendito seja a loucura! Queria desertar do
mundo, viver no desterro, nids para que, se o des-
terro e a vida? Eu vivo desterrado para cla, como o
meus criminosos, e acho-me o mais saúdo, deste
inferno. Diante quando descrevi o Inferno baston-
lie olhar o mundo. Malditas illusões, quando co-
sol deixar de as donar!

Tenho saudades, será de mim? Se for, sou o mais
maldito!

Se desabrochei porque tenho sofrido, acabo com isto.
Corre atrás do destino, que é mais forte que
nós. Ah! se não fosse...

Se me tapassem os olhos, fariam-me mico. Como
os conservo, abertos son o mais miseravel.

Olha o sol quando se põe e diz-me o que resta do
dia. Um interior, de Faiva. O sol é o meu guia.

Onde me leva ele? A Noite.

Mas a noite é a minha alma.

Maldito que eu sou.

Um dia ha-de ver-te surgir como uma amea-
ça, deante da Vida na levantada das cinzas que fi-
caram do meu trabalho.

A gloria do Nada, eis onde se encerra uma vida
de Alim.

Abraça-te o teu

HORACIO.

SOUVENIR

A «Nebli»

Interpretação sublime da idealidade
da minha alma sem horizonte e ge-
mente pelo Além.

As flores que Tu me deste naquella tar-
de de Fevereiro, em que o Sol, qual pol-
vo giganteo estendia seus carmeões; ten-
táculos agonizantes em oiro e punha re-
flexos de sombra luminosa no teu Ser,
já murcharam.

A minha Vida! A minha Vida!

O efémero Hotel, cujos alicerces
são espuma e onde se hospedam as mi-
nhas illusões e Fantasias do Passado, do
Presente e do Futuro, tem cada vez mais
andares!... Vertigem!... Vertigem!...

As flores murcharam, e Tu, Mulher
Perfume, ficaste bizantinando com tua
graça infinda a triste melodia da minha
existencia...

FONTANES.

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anún-
cio da importante Casa Santos, Limitada
de Lisboa.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

A ARVORE E O NINHO

Dois passarinhos que se amaram
sobre um ramilho,
Um belo dia combinaram
fazer seu ninho.

Feita a promessa, ei-los buscando,
de manhãzinha,
O sitio para o ninho brando,
—a moradinha...

Nessa manhã, como cantavam,
voando a par!
E as saudações que eles trocavam
com os mais, no ar!

—Olhem os noivos! — Pist — Bom dia!
—Que Deús vos guie!
—Olá, madrinha cotovia!
—Pois por aqui?

Neste palrar, foram chegando
a uma floresta,
Onde poisaram, gorgendo,
em grande festa.

Que lindas arvor's nela havia,
em derredor!
Como oiro em pó, o sol caía
no bosque em flor.

Mas onde haviam de ir fazer
a moradinha?

N'uma arvore triste e a pender,
muito velhinha.

Seria néles piedade?
Fosse o que fosse.

Ali fizeram, na verdade,
o ninho doce.

Admirai nela o berço em flor
das avesinhas.

Sedas de penas, e em redor,
rêndas de hervinhas.

Cheio de filhos, quanta graça
há nesse ninho!

O vento, ao vel-o, beija-o, e passa
Mais demansinho.

A Natureza enche-o de luz,
e ás avesinhas

Põe-se a falar como Jesus
às criancinhas!

No ninho, a mãe afaga os filhos
numa canção,

emquanto o pai, por longes trilhos,
lhes busca o pão.

Mas outro amor aí existe
e o ar encanta!

Sustendo o ninho, a arvor triste
sorri e canta!

Velhinha, aos nós, troncos magrinhos,
florindo o ar,

como ela abraça os passarinhos
A pipilar!

crianças, vedé! O tronço mudo
E nosso irmão.

Tudo ama e sofre! Tudo, tudo,
Tem coração!

Bulindo a rama, a pobresinha,
nesses affectos,

parece mesmo uma avósinha
cantando aos netos.

Ai, não tireis os mansos ninhos!
Vede que dor,

se algum roubasse os passarinhos
a tanto amor!

BERNARDO DE PASSOS.

PROSA

CONTOS E NOVELAS

DITIRAMBO

Imagem luminosa, reflecto ondulante
do arrebol matutino, personificação da
eterna beleza—linda Flor-Mulher,—ofer-
tam-te seus mais subteis perfumes as flo-
res tuas irmãs e, saudando-te, as aves
—enamorados menestreis—cantam em
tua honra as mais ternas e harmoniosas
simfonias.

Se és tão linda!

De dia,—rutilam esplendores pelo fir-
mamento ou adormecam poentes em ne-
blinas de saudade—luminosos frouxeis
perpassam através das florescencias de oi-
ro das acacias do teu jardim, e vão su-
bmissos, rendidos de admiração, expirar
junto da tua janela ampla, transformados
em halos gloriosos de eterna apoteose!

O ar, pondo em teu rosto lindo o véu

TONICO AMARELO VITELINA

Higiene dos cabelos

Preparado por J. Fernandes

O unico que tem preparado este tonico durante 30 annos

E' este o verdadeiro TONICO AMARELO VITELINA

Com o seu uso obtém-se: Cabelos fortes, abundantes, limpos e sedosos. Impede a sua queda, limpa a caspa e conserva a cor e brilho natural.

FRASCO \$60 (600 réis)

Para a provincia, accresce a embalagem, porte o registo (\$20)

Registe o que não tiver esta marca registada

Deposito principal: J. DELIGANT — R. Sapateiros, 15 — LISBOA

ATENÇÃO!

diffano das suas impalpáveis carícias, aveludada-se e perfuma-se ao beijar teu corpo lindo!

Se és tão gentil!

De noite, saudoso e meigo, o luar de-põe também na cantaria dessa janela— encantada moldura do teu vulto gentilissimo, a sua homenagem celeste, feita de finissimos lavores de rendas ideais, entrecidas de luz e sombra, evocando a resultante maravilhosa do entre-somno de algum deus!

E toda aquela preciosissima filigrana, unida pelos misterios do silencio, adormece espargindo divinalis floreações sobre a hera veneravel, que circunda a tua janela!

Indecisos e vagos, aqueles caprichosos desenhos, são como que idealizados sob a influencia inspiradora do teu vulto graciosissimo!

Se és tão formosa!

Quando, numa fulgencia astral, assomas á janela, todo um extase de admiração avassala a Natureza.

Rescendem, então, mais intensamente as flores, as aves desferem os seus mais harmoniosos canticos e toda a claridade esparsa, no éter reduz-se a dubia pênumbra ante o divino fulgor dos teus formosissimos olhos, maravilhosas joias feitas de luz e trevas!

E, numa vibração unisona, compreensivel preito da Beleza dispersa á Forma Exelsa e Perfeta, astros, flores, aves e nuvens parecem saudar-te entre as modulações rítmicas de uma harmonia dulcissima, tal como se repetissem:

E's tão linda! E's tão gentil! E's tão formosa!...

LYSTER FRANÇO.

Uma carta

...Sr. Director do «Heraldo».

Pego a V. Ex.ª a publicação desta carta no vosso considerado jornal. Tendo sido acusado de ficar com dinheiro que recebi para a «Festa da Arvore», que se realizou nesta localidade, no dia 18 deste mês, e de ter ofendido o povo desta povoação, no discurso que fiz sobre considerações a assuntos morais e sociais, combatendo a taberna e aconselhando a instrução e educação popular, venho tornar publico o meu procedimento e apresentar a minha defesa no campo da verdade e da justiça. No ano findo realice-se a «Festa da Arvore» com a maior seriedade sem haver qualquer questão e para ela se cotizaram os srs. José Salvador Vaz Palma com a quantia de 6500, Antonio Martins 550, Manuel Igino 550, e em contri-buição também com 6500 e a Camara Municipal deste concelho com 3500.—Este ano, para a Filarmónica Euterpe de Castro Marim também abribantam a mesma festa, tive de percorrer alguns sitios em companhia dos meus alunos e passar recibos das importancias recebidas de diversas pessoas, visto que não desejava que sobre mim caíssem quaisquer suspeitas mal fundadas. As pessoas que para este fim concederam donativos foram as seguintes: Antonio Correia 550—Tomás Gonçalves, 550—do Monte Francisco; Antonio Valentin 550—da Luz concelho de Tavira—Manuel Gregorio 550—José Vaz 550 do Monte Castellanho; Antonio da Palma 550—Desiderio Teresa 550, das Casinhbas; José Domingos Melão 550 do Vale Andreu; Manuel Bonite 550—Francisco dos Matos 550, do Azinhal; Manuel Vicente 550; José Martins 550 José Teresa 1500 e José Teresa Junior 550 prefez a importancia de 7550—E' preciso dizer que o ultimo comprou foguetes e não deu o dinheiro.

A Filarmónica Euterpe ganhou 8500, como consta do recibo em meu poder assinado pelo seu digno regente, sr. Manuel Quintino Nogueira da Silva.

A Camara Municipal de Castro Marim deriberou numa das suas sessões dar a quantia de 3500 que até esta data ainda não recebeu e fiz a despesa. Comprei dez litros de vinho 95—larajas um cento 60—foguete 85—papel de cor para ornamentação, 12 folhas 512—guita e pregos 305—locador de harmonium 570—soma Tres escudos e vinte e sete centavos; 3527.

Quem comprou licores, bolos, amendoas e rebuçados? Quem deu o que faltava para se pagar á Filarmónica Euterpe? Gulosos e exploradores que respondam. Aqueles que dizem ter enalado mal do povo da Juazeira, enganaram-se. Declaro que ele é bonrado, trabalhador e hospitaleiro; só lastimo a sua indiferença pela Escola e que teinha por divertimento a taberna.

Mas mais censura me merecem as pessoas que se dizem civilisadas e não dão bons exemplos.

Como professor, nunca poderei aconselhar o vicio e sim a virtude, apesar de eu ter defeitos; a perfectibilidade humana não existe e nunca ha-de existir enquanto a sociedade não se educar moralmente. Quando vim tomar posse da escola municipal nesta localidade, desejei organizar uma associação de recreio, instructiva e humanitaria, mas infelizmente não fui atendido.

Nestas povoações o dever do professor é educar e republicanisar seus habitantes e não só instruir e educar os alunos.

Nunca me arrependi do meu proceder e só lamento que desgostos me torturem a minha existencia por desejar o bem social e

pretender moralisar o povo, não descurando o cumprimento dos meus deveres e interessando-me emquanto seja possivel pelos melhoramentos locais.

Com bastante desgosto realicei a «Festa da Arvore» nesta povoação, mas considerando-a de ligação educativa e moral, não só para meus alunos mas por o povo, foi a razão porque a realicei, para sofrer injurias e dissabores!...

Se a filarmónica não tem vindo aqui, certamente a festa seria mais simples, mas não menos educativa. Aqueles que ofendem um homem honrado e liberal, são indignos de viver na sociedade. Com toda a consideração me assino de V. Ex.ª etc.

Antonio M. S. Pereira de Simas.

«O Heraldo», em Saboia

Ha quatro dias que sob esta região, se faz sentir um vento agreste, tendo caido fortes geadas, o que nesta occasião, muitos prejuizos ocasiona em favais e batatais e arvores. Os lavradores, mostram-se descontentes com a falta da agua pois que, em muitas cearas, já principiam a sentir-se os seus efeitos.

Procede-se com actividade, ao serviço de mondas de trigos, regulando o preço, trabalho de mulheres, de 10 centavos por tarde.

Foi instalado na estação do caminho de ferro de Saboia, um telefone, ligando com varias estações da linha do Sul e Sueste.

Até que emittio concelho de Administração dos caminhos de ferro do estado se resolveu a mandar ampliar a «gare» da estação de Odemira, pois que, muitas das vezes, o maior numero de carruagens, ficava fora da «gare», devido á pouca extensão desta, sendo quasi necessario uma escada para nos apear-mos.

Uma tal «gare», numa estação duma certa importancia, como é Odemira, já pelo seu movimento em mercadorias e passageiros, tornava-se realmente ridícula.

Ao que nos cousta, vai também ali ser colocada uma «marquise», cuja falta bastante se faz sentir.

Encontra-se de cama, gravemente doente, o nosso particular amigo, sr. José Gomes da Rocha.

Desejamos-lhe prontas melhoras.

Por esse Algarve

Alcoutim

Em 21 do corrente, ás 23 horas, naufragou no rio Guadiana proximo ao posto fiscal das Laranjeiras, Alcoutim, o barco «Feliz Ventura», matriculado na capitania de Vila Real de Santo Antonio, propriedade de Antonio João, que no mesmo faz o correio de Alcoutim para aquela vila e vice-versa. O barco, alem de carga diversa e mala do correio, trazia como passageiro o sr. José do Rozario, comerciante em Alcoutim, que com o Antonio João estiveram prestes a afogar-se, sendo salvos pelo 1.º cabo n.º 3 204 Manuel Joaquim Bernardino Fernandes e soldados 226 197 José Joaquim e 360 199 Manuel Antonio da 7.ª companhia da guarda fiscal, que áquella hora se encontravam em uma lancha no local do sinistro, no serviço de fiscalização no rio. Devido á escuridão da noite e forte ventania, só com risco de vida as praças puderam salvar os naufragos que agarrados a bancos e taboas do barco naufragado gritaram por socorro, pelo que são dignos de louvor. Barco, carga e passageiros estão salvos.

PALAVRAS ANTIGAS

O prazer mais delicado é fazer bem aos outros.

Blancaud.

Quanto mais misterioso é o amor mais forte e quanto mais secreto mais se avoluma, e quanto mais se oculta mais se mostra.

Madame de Sartory.

OURU VELHO

A mim nasceu-me o sol, rompeu-me o dia de noite escura de olhos taes, mulher! Não me apague a luz que me alumia, Senão quando eu morrer!

João de Deus.

NOTICIARIO

Regressou ha dias a Faro a sr.ª D. Georgina do Carmo Rocha, disinta professora da Escola Normal desta cidade.

Partiu para Lisboa, no dia 26, tendo uma alectuosa despedida, o nosso presado amigo e correligionario, sr. José Domingos Lopes.

Depois de alguns dias de demora em Faro, regressou a sua casa em Tavira, a sr.ª D. Umbolina da Matos Pereira.

Vimos em Faro, onde veio inspecionar o predio em construção, do sr. Belmarço, o nosso presado amigo e distincto arquiteto sr. Manuel Joaquim Norie Junior.

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

MAQUINAS E ACESSORIOS

PARA AS INDUSTRIAS E AGRICULTURA

MOTORES ELECTRICOS DE VARIAS VOLTAGENS

DINAMOS

DE VARIAS AMPERAGENS

Dos mais afamados

constructores

O MAIOR

DEPOSITO DO PAIZ

LAMPADAS ELECTRICAS

«POPE»

DE FILAMENTO METALICO

PUXADO Á FIEIRA

LAMPADAS 1/2 VATIO

Lampadas espiral a reflector

(COM ABAT-JOUR DE PORCELANA)

Unicos representantes

destas lampadas

DE REPUTAÇÃO MUNDIAL

John M. Sumner & C.º

SUCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.ª

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

REMÉDIO FRANCEZ



Em todas as farmacias ou no deposito geral J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Frasco da garra comprada 2 francos.

Vimos em Faro o nosso presado amigo sr. Eduardo de Figueiredo, digno Inspector da Companhia dos Tabacos, de Olhão.

O general sr. Simas Machado foi nomeado comandante da 7.ª divisão do exercito. (Tomar).

Foi promovido a tenente coronel, na arma de infantaria, o sr. Eduardo Braklamy.

Foi promovido a capitão de fragata o sr. Isidoro Leger Pereira Leite.

As nossas felicitações.

Foi determinado que, a partir de 12 de Abril, sejam snprimidos os rapidos de Lisboa—Porto e vice-versa, mantendo-se apenas os comboios correios entre as duas cidades.

A casa Gaumont, de Paris, propoz a repartição do turismo a vinda de alguns dos seus operadores a Portugal, afim de filmarem varias paisagens do nosso país.

Foi promovido a primeiro bibliotecario da Biblioteca Nacional de Lisboa o segundo bibliotecario sr. Raul Saugreman Prouença.

Foi nomeada professora da escola mixta de Vaqueiros, Alcoutim, a sr.ª D. Candida de Sousa Oliveira.

Foram mandados arrolar os bens dos subditos inimigos existentes nas colonias.

Por falta de provas foi mandado arquivar o processo disciplinar instaurado contra o inspector do circulo escolar das Caldas da Rainha, sr. Albano de Mira Saraiva.

Tem continuado o atraso dos comboios das linhas do Sul e Sueste, em virtude da falta de carvão.

A sr.ª D. Maria do Rosario Marcos, encarregada da Estação telegrapho-postal das Caldas de Monchique, foi transferida para a Mexilhoira da Carregação e a sr.ª D. Maria do Carmo Pontes, encarregada desta estação, transferida para a de Bulhiqueime.

O sr. Augusto Cristovão da Conceição, 2.º official da inspecção da Pimanças da Ilha, foi transferido, como requerêr, para identico lugar na inspecção de Leiria.

Partiu para o Brazil o sr. dr. Cunha Rivara, que recentemente concluiu o seu curso de direito na Universidade de Lisboa.

Na estação dos caminhos de ferro das Caldas da Rainha incendiaram-se algumas sacas de enxofre, causando prejuizos no valor de 400 escudos.

Consta que o governo hespanhol vai entregar ao governo portuguez o trigo do vapor «Hercules» que nos era destinado.

No dia 23 foi lançada á agua em Lisboa, com todas as solenidades do estilo, a canhoneira «Bengal».

Foi autorisada a reparação da ponte cais de Vila Real de Santo Antonio.

Carteira

Fazem anos:

Noje, Domingo, 1 de Abril.—D. Roquias Faria, D. Maria das Dores Sanchez Barrot, D. Augusta Amelia Barba, Pedro Vidal Tiborcia, Antonio Marcos Alexandrine, Basilio José Tavares.

Segunda-feira, 2.—D. Florinda do Carmo Lami, D. Maria Augusta Gonçalves, D. Alies da Silva Soares de Brito, D. Mariana Palma, D. Maria Emilia Chaves, Antonio João Romera, Manuel José Gomes e Lázaro da Costa Gonçalves.

Tercera-feira, 3.—D. Candida Guerreiro Carapeto, D. Maria Amelia Freitas, D. Teresa de Figueiredo Barros, Marcelline Carlos, José Ricardo Jodica Semora Barros e Julião Fortes Chaves.

Quarta-feira, 4.—D. Aurora dos Santos Lual, D. Ana Augusta Viegas Pereira, D. Mariana da Silva Madeira, D. Carolina de Abreu Sousa, João Jodico de Vasconcelos, Joaquim Antonio do Carmo, Manuel João da Cruz, Augusto Xavier Prazeres.

Quinta-feira, 5.—D. Clarissa Amelia Costa, D. Maria Augusta Pacheco Tavares, Joaquim Antonio Gaspar, Rafael da Silva Mendes, Antonio Henrique Macarenhas, Francisco de Matos Cruz e José Estevão Lopes.

Sexta-feira, 6.—D. Leopoldina Amelia Pires Padinho, D. Maria Augusta do Carmo Altes, D. Maria José Romice Godofredo do Carmo das Neves Barreira e José Vaz Macarenhas.

Sabado, 7.—D. Maria Justina Fialho, D. Francisca Bernarda Soares do Amujo, D. Teresa Leão Cavaco, D. L. da Costa Campos, Manuel Pedro Mimosa, João José Ferreira, Augusto Mariño Pimentel.

Doentes:

Ac. e.ª D. Rita e D. Teresa Ortigão, D. Mariana Silva, D. Bernadina Perez, D. Maria Silveira Saolana, e os srs. José Pedro de Lima e Sousa Melhado.

Necrologia:

Foi muito centido nesta cidade o falecimento de uma querida senhora D. Teresa de Abreu Macedo Ortigão. A familia enlutada os nossos pesamos.

REMÉDIO FRANCEZ
o mais antigo conhecido contra a
PRISÃO DE VENTRE
INVENTADO em 1808
VERDADEIROS
Grãos de Saúde
do **D. Franck**
(VÉRITABLES GRAINS DE SANTÉ DU D. FRANCK)
Em todas as Pharmacias e Droguarias
DEPOSITARIO:
J. DELIGANT, 15, Rua dos Sapateiros, LISBOA

Novidades literarias

MEMORIA

do
1.º Congresso das Obras Catolicas do Algarve
em homenagem ao Senhor
D. Francisco Gomes do Ave-lar—no 1.º centenario do seu falecimento
1816—1916
celebrado em Faro nos dias 8, 9, 10, 11 de Fevereiro de 1916.

Um volume em grande formato, contendo todos os discursos proferidos no Congresso, um relato minucioso de todos os actos do mesmo, relatorios das diferentes associações de instrução piedade e caridade estabelecidas no Algarve, e uma estatística de todo o movimento religioso da Diocese, acompanhado de uma esplendida fotografia da D. Francisco Gomes e um mapa topografico da diocese e provincia do Algarve. Vende-se ao preço de esc. 1850 na Tipografia «União»—Rua Tenente Valadim—Faro e nas Livrarias da cidade.

Acabam de aparecer
Ramalho Ortigão
«John Bull»

Depoimento de uma testemunha acerca de alguns aspectos da vida e civilisação inglesa.

Terceira edição—Preço 770
Antonio Correia d'Oliveira
«A minha Terra»

Cartas ao Vento—Desenhos de Antonio Carneiro.

Livrarias Allaud e Bertrand
Mayer Garção.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados no Conservatorio da Magist Civil de Faro, desde 23 a 30 de Março de 1917:

Nascimentos..... 19
Casamentos..... 2
Obitos..... 14

CANDIDO DE SOUSA
Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Ginecologia, Oftalmologia e Otorrinolaringologia
CLINICA GERAL, OPERAÇÕES
Especialidades: Doenças aos olhos, boca e dentes
Dentes artificiais
CONSULTAS TODOS OS DIAS
EXCETO AOS DOMINGOS
RUA DE SANTO ANTONIO, 6
FARO

Moto F. N.

4 cilindros em bom estado vendem Marques & Vaz Velho Limitada
FARO

Enxofre Americano

a receber brevemente
Vendem Marques & Vaz Velho Limitada
FARO

Estanho

Vende-se.
Garcia R.—R. do Ouro 274.
Lisboa.

Serras de Fita, Crava leiras e Balancés

Para fabricas de conserva, compram-se usados:
Dirigir-se a José J. M. Adelino Pereira.
Loulé.

Trespasa-se ou aluga-se uma casa baixos e altos, na rua D. Francisco Gomes 24-26, quem pretender dirigir-se a João Lopes do Rosario.

Casa

Com oito ou dez compartimentos espaçosos, precisa-se.
Carta a esta redacção.

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada, 80-2.

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante do método de OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os mesmos, sem necessidade de desmontagem, que em economia de óleo atingem, por vezes, 50 % do consumo primitivo. Em motores de lubrificação automática, embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arter depois de um determinado percurso não há recelo de gripagem fusa, se a empresa depois de um percurso dobrado se aconselhar por esse fabricante. Em motores cuja lubrificação é por

barboateio a economia, não sendo tão sensível, atinge contudo entre 30 % e 40 %. Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina ao fim de 100 kilometros economia que atinge por vezes 15 %, a 25 %, do consumo primitivo. Experimentar o OILDAG é usar a todos os automóveis ao longo do seu próprio interesse. Em pedido a título de experiência, que muito poderosamente satisficemos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo. Elas próprias, e automaticamente se

limparam. As velas REFLEX tocam por sobre qualquer outra, dobrada existenciária São, por consequência, 50%, mais baratas. Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todas as características.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANIZADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOK

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositar de todas as primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de venda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d. Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Danzas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto da Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira o dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAS ONAS E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale de correio. Se não houver na casa de livros que requisitarem, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituirem deixarem 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porto

Jeronimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

CHIBUTO

Gaza—Africa Oriental

Mercceria e Padaria, Artigos para

Europeus e Indigenas

Quinquilherias

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz

propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

FARO

A ELEGANTE,

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da rovincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

Cooperativa

"a Previdente,"

Nesta Cooperativa compram-se 2 potes de folha que comportem 50 a 60 alqueires.

NOVIDADES LITERARIAS

Acabam de aparecer:

Recordações e Viagens

—2.ª edição, revista, por Antero de Figueiredo.

Um volume broch. 80, encadernado 130.

Minha Terra

—«Lengo de canigas.»—«No Meu quintal.»—poemetes por Antonio Corrêa de Oliveira.

Historia de

Portugal

por

A. Herculano

Setima edição definitiva e

ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Saíram os volumes I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII

Preço do volume avulso... 80

Assinatura da obra completa 580

«Historia de Portugal»—por Alexandre Herculano.—Setima edição definitiva conforme com as edições da vida do autor, dirigida por David Lopes, ornada de gravuras e mapas historicos executados sobre documentos autenticos, sob a direcção de Pedro de Azevedo. 8 vol. broch. 7000.

RAMALHO ORTIGÃO

«Pela Terra Alheia»—Notas de viagem—Tomo II... 50 cent.

ANTONIO CORREIA DE OLIVEIRA

«A Minha Terra»—Auto de Junho 2.ª edição... 30 cent.

«A Minha Terra»—VII.—Os namorados—Poemeiro de Antonio Corrêa de Oliveira—Desenho de Antonio Carneiro.

«Literatura contemporanea»—Antero de Figueiredo—por Fidelino de Figueiredo.—1. vol. 20 cent.

«Formulário ortográfico»—conforme o plano de regularização e simplificação da escrita portuguesa, extraído do Vocabulário ortográfico e remissivo de A. R. Gonçalves Viana—5 cent.

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Livraria Bertrand

CASAS

Vendem-so, bom rendimento.

L. Pê da Cruz, tratar Cunha. Procurador.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA DO PRATEIRO D. BENEDECTO, 130

—FARO—

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materias para as mesmas

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruões de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. BIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1350

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. A parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as matérias dos programas oficiais para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1340

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario no concurso de 1899, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus as por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhida para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e segundamente a sua approvação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença do professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, tem em fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clareza e compreensão dos assumptos da respectiva lição. O seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particularidades vantajosas para se adquirirem sem fadiga nem dificuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 14: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO:—2300

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e segundamente a sua approvação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente actualizada e revisada geral do todo da Física aos liceus de harmonia com as instruções que acompanhavam os programas do curso complementar, pois, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e de 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assumptos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas em todas as escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia, a través dos corpos opacos ou raio X, das correntes de alta frequência, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Da principios e deducções teóricas, as applicações demonstrativas, as applicações práticas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-se simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, e disciplinando o espirito e os trabalhos de laboratório. São também livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra as esboços mais interessantes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontrarão elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a MILLAUD, ALVES & C.—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
Morada—Avenida Almirante
Reis, 92, 1.º, D.º
LISBOA

Carvão de Pedra

Para forja e para maquinas

Vende-se. Quem pretender diri-

ja-se a Pedro Carlos Lopes Martins

R. do Prior 41—a 49—

Faro.

VENDEM-SE

VACAS TOURINAS, PARIDAS

DE FRESCO

JOÃO DE SOUZA ROMÃO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

"O Heraldo,"

Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.